



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.41.114.A011>

Clínica psicológica no ensino superior: dimensões do *setting* terapêutico de um espaço de atendimento psicossocial

Psychological clinic in higher education: dimensions of the therapeutic setting of a psychosocial care space

Érica Vidal Rotondano

Universidade do Estado do Amazonas
<https://orcid.org/0000-0002-3699-8031>
erotondano@uea.edu.br

Munique Therense

Universidade do Estado do Amazonas
<https://orcid.org/0000-0002-5433-9267>

Érika da Silva Ramos

Universidade do Estado do Amazonas
<https://orcid.org/0000-0002-7199-1126>

Gizelly de Carvalho Martins

Universidade do Estado do Amazonas
<https://orcid.org/0000-0002-6682-8201>

Socorro de Fátima Moraes Nina

Universidade do Estado do Amazonas
<https://orcid.org/0000-0001-5684-9722>

André Luiz Machado das Neves

Universidade do Estado do Amazonas
<https://orcid.org/0000-0001-7400-7596>

Resumo

O ambiente acadêmico é marcado pela construção de saberes e de projetos de vida ancorados na possibilidade de ascensão social, e também pode consistir em um local de adoecimento, a depender de complexos fatores. O objetivo deste trabalho foi analisar a relevância da ação clínica psicológica do projeto Espaço de Atendimento Psicossocial, implementado na Universidade do Estado do Amazonas. O procedimento metodológico consistiu em averiguar as demandas mais atendidas no Espaço, por meio de análise de conteúdo de documentos de triagem e relatos de sessão, discutindo as premissas socioculturais em que as queixas centrais estavam incutidas. Os principais resultados foram alocados em cinco dimensões de análise: Currículo, didática e organização institucional; Cotidiano, aspectos emocionais, afetivos e relacionais; Construção da identidade; Saúde mental; Socioeconômica. Concluiu-se que o cotidiano acadêmico suscita e/ou aprofunda dificuldades e sofrimentos de diferentes ordens, então o atendimento psicológico desempenha um papel essencial para auxiliar os estudantes a lidarem com questões emocionais, identitárias e profissionais, oferecendo suporte, orientação e recursos para promover seu bem-estar psicológico e sucesso acadêmico.

Palavras-chave: Psicoterapia; Saúde Mental; Universidade; Psicologia; Estudantes.

Abstract

The academic environment is marked by the construction of knowledge and life projects anchored in the possibility of social ascension, and can also be constituted as a place of learning, depending on complex factors. The objective of this study was to analyze the relevance of the psychological clinical action of the Psychosocial Care Service project, implemented at the State University of Amazonas. The methodological procedure consisted of knowing the most attended demands in the Space, through content analysis of screening documents and session reports, discussing the sociocultural assumptions in which the central complaints were not cut. The main results are divided into five dimensions of analysis: Curriculum, didactics and institutional organization; Daily, emotional, affective and relational aspects; Construction of identity; Mental health; Socioeconomic. It is concluded that the academic routine causes and/or profound difficulties and suffering of various kinds, therefore psychological care plays a fundamental role in helping students to deal with emotional, identity and professional issues, offering support, guidance and resources to promote their well-being psychological and academic success.

Keywords: Psychotherapy; Mental Health; Universities; Psychology; Students

Resumen

El ambiente académico está marcado por la construcción de saberes y proyectos de vida anclados en la posibilidad de ascensión social, pudiendo convertirse también en un lugar de aprendizaje, dependiendo de factores complejos. El objetivo de este trabajo fue analizar la relevancia de la acción clínica psicológica del proyecto Espacio de Atención Psicossocial, implementado en la Universidad del Estado de Amazonas. El procedimiento metodológico consistió en conocer las demandas más atendidas en el Espacio, a través del análisis de contenido de los documentos de proyección y actas de sesión, discutiendo los supuestos socioculturales en los que no se cortaban las quejas centrales. Los principales resultados se dividen en cinco dimensiones de análisis: Currículo, didáctica y organización institucional; Aspectos cotidianos, emocionales, afectivos y relacionales; Construcción de identidad; Salud mental; Socioeconómico. Se concluye que la rutina académica provoca y/o profundas dificultades y sufrimientos de diversa índole, por lo que la atención psicológica juega un papel fundamental para ayudar a los estudiantes a afrontar los problemas emocionales, de identidad y profesionales, ofreciendo apoyo, orientación y recursos para promover su bienestar siendo el éxito psicológico y académico.

Palabras clave: Psicoterapia; Salud mental; universidades; Psicología; Estudiantes.

Introdução

Dados de pesquisas têm evidenciado prejuízo na saúde mental de estudantes. Estudos têm mostrado que problemas de saúde mental são prevalentes entre estudantes do ensino superior. Um estudo recente realizado no Brasil com 85 mil jovens entre 12 e 17 anos apontou que 30% deles sofrem com transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão (Costa & Nebel, 2018). Outro estudo indicou que aproximadamente um em cada três estudantes universitários relatou problemas de saúde mental no ano anterior (Lima et al., 2022).

O estresse acadêmico é um fator significativo que pode afetar a saúde mental dos estudantes. A pressão para ter um bom desempenho acadêmico, a sobrecarga de conhecimento e as dificuldades cognitivas são fatores estressantes que podem impactar a saúde mental dos estudantes (Sahão & Kienen, 2021).

A vivência universitária é um período de transição e mudanças significativas na vida dos estudantes, e diversos fatores sociais e culturais podem influenciar sua saúde mental. Estudos têm investigado a relação entre a adaptação à universidade e a saúde mental dos estudantes. Uma revisão sistemática da literatura destacou que a saúde mental do estudante e sua adaptação à universidade são temas frequentemente abordados em pesquisas (Sahão & Kienen, 2021). Essa revisão apontou que a transição para a vida universitária pode ser um momento desafiador, com impactos na saúde mental dos estudantes.

O ambiente social no campus universitário também desempenha um papel importante na saúde mental dos estudantes. A qualidade das relações interpessoais, o apoio social e a sensação de pertencimento podem influenciar positivamente o bem-estar mental dos estudantes (Costa et al., 2023).

Diante desses aspectos, observa-se que é fundamental que as instituições de ensino e a sociedade como um todo estejam atentas a esses fatores e trabalhem para promover um ambiente saudável e de apoio aos estudantes. Este artigo, tem como foco o esforço empreendido da promoção de um ambiente saudável e de apoio aos estudantes nominado de Espaço de Atendimento Psicossocial (EPSICO) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

O EPSICO é um projeto de extensão da UEA criado desde 2018 por um grupo de professores efetivos, também profissionais de Psicologia, que em suas partilhas sobre a carreira na docência universitária, identificaram uma situação em comum: a demanda constante, por parte de vários setores e atores da universidade, pela realização de escutas emergenciais e intervenções em saúde mental.

De acordo com Neves et al. (2019), o EPSICO tem o objetivo de promover saúde mental ao ofertar atendimento psicológico aos graduandos de todos os cursos da UEA, da capital e do interior, que estejam em busca de acompanhamento em caso de sofrimento psíquico. Uma análise abrangente da literatura (Moraes et al., 2021) identificou 16 estudos que abordavam sobre os serviços de apoio à saúde mental para estudantes universitários no Brasil. Esses serviços adotam diferentes estratégias com um objetivo comum: promover a saúde mental dos estudantes. Entre as intervenções mais comumente encontradas nesses serviços, destacam-se o atendimento psicoterápico breve, a disponibilidade de serviços psiquiátricos, a orientação psicopedagógica e programas de mentoria. Por sua vez, o estudo aponta que em relação aos profissionais que compõem os serviços identificados, foi comum encontrar equipes multiprofissionais que variam em número e categorias profissionais envolvidas.

O EPSICO oferta psicoterapia breve focal, individual ou grupal, presencial ou mediada por tecnologia, sempre com vistas ao desenvolvimento psicossocial, cognitivo e profissional dos envolvidos. Nesse percurso, o projeto progride com o tempo e práxis, e hoje também é um campo de estágio supervisionado em Psicologia Clínica para graduandos em Psicologia de outras instituições, já que a UEA ainda não conta com um curso na área. Vale ressaltar que, embora não tenha sido o foco central de sua criação, o projeto assiste a Região Norte, no que tange a somar-se à rede de apoio psicossocial do Estado.

Cabe mencionar que a demanda por atendimento é grande, em virtude da UEA ser a maior universidade multicampi do Brasil, isto é, uma organização de ensino superior com o maior número de unidades acadêmicas que integram a sua composição. Para se ter uma ideia, só na capital existem 5 Escolas Superiores, mais 6 Centros de Estudos Superiores e 13 Núcleos de Ensino Superior distribuídos no interior do Estado. No total,

o EPSICO funciona com dez profissionais de psicologia. Entretanto, este é um número diminuto quanto comparado aos mais de vinte e cinco mil estudantes da instituição.

Como a procura pelo projeto é contínua e crescente, o formato encontrado pela equipe, para contemplar as vagas de psicoterapia consiste em três etapas: o interessado inscreve-se por uma plataforma online; passa por uma triagem e identificação da urgência de atendimento, conforme o protocolo de Manchester (Grupo Brasileiro de Classificação de Risco, 2017); o acadêmico contemplado segue para atendimento, buscando-se conciliar o tipo de demanda com a abordagem psicoterápica dos profissionais do quadro. Os demais inscritos ficam na lista de reserva, atualizada a cada três meses.

Objetivos

Este artigo tem como objetivo analisar a relevância da ação clínica psicológica do projeto Espaço de Atendimento Psicossocial, implementado na Universidade do Estado do Amazonas.

Método

Trata-se de uma pesquisa do tipo documental, de abordagem qualitativa, realizada nas dependências do EPSICO. As fontes de informações foram os documentos nominados “documentos de triagem” e “relatos transcritos das sessões” produzidos pelos(as) profissionais de psicologia que atuam tanto com psicoterapia individual quanto em grupo.

Foram incluídos na amostra os relatos registrados desde o primeiro ciclo de funcionamento do projeto, numa faixa temporal que foi de novembro de 2018 a dezembro de 2022. Foram excluídos todos os relatos que apresentaram incompletude. A saber:

- 1) Falta de informações sobre o paciente: Relatos que não fornecem detalhes suficientes sobre a identificação do paciente, como idade, gênero, período em que se encontrava na faculdade, curso ou qualquer outra informação sociodemográfica importante.

- 2) Ausência de informações sobre a queixa inicial: Relatos que não mencionam adequadamente a queixa principal ou motivo pelo qual o paciente buscou atendimento psicológico.
- 3) Falta de descrição do processo terapêutico: Relatos não forneceram detalhes suficientes sobre as abordagens, técnicas ou intervenções utilizadas durante o atendimento psicológico.
- 4) Omissão de resultados ou seguimento: Relatos que não incluíram informações sobre os resultados do tratamento ou sobre o acompanhamento do paciente ao longo do tempo.
- 5) Incompletude na descrição do contexto: Relatos que não fornecem informações suficientes sobre o contexto em que o atendimento ocorreu, como configuração clínica, duração do tratamento, frequência das sessões e qualquer outra informação relevante.

O levantamento de dados ocorreu entre 2021 e 2022, por meio das seguintes etapas: formação de um banco de dados mediante leitura flutuante de todos os documentos; seleção do material lido, por meio da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, que se chamou de “construção do corpus de análise”, com as informações extraídas dos relatos transcritos.

A seleção de material ocorreu com base na seguinte pergunta: Quais as principais demandas que possuem efeito na saúde mental dos estudantes universitários? Para responder a esta indagação, foram selecionadas unidades de registros (UR) que compuseram o corpus de análise. As UR foram pautadas por meio da seguinte seleção:

- 1) Triagem inicial: Foi realizada uma triagem inicial dos documentos com base nos em sua completude. Descarte dos documentos que claramente não atendem aos critérios de inclusão estabelecidos.
- 2) Leitura completa dos documentos selecionados: Realizou-se uma leitura completa dos documentos que passaram na triagem inicial. Avaliou-se se eles realmente se enquadram nos critérios de inclusão e se fornecem informações relevantes para a análise das unidades de registro.
- 3) Identificação das unidades de registro: As UR foram identificadas como relevantes dentro dos documentos selecionados. Foram incluídas citações

específicas, trechos de texto, documentos psicológico e de outros profissionais de saúde que se encontravam nas pastas dos pacientes.

Para a organização dos dados coletados nos documentos, adotou-se a análise de conteúdo temática com apoio do recurso nuvem de palavras. No caso deste estudo, as categorias emergiram durante a análise dos dados. À medida que se leu e examinou os documentos, novos temas ou padrões surgiram, e com auxílio da ferramenta *on-line* criou-se categorias específicas para capturar os resultados. Essa abordagem permitiu que as categorias sejam mais diretamente baseadas nos dados coletados.

A ferramenta *on-line* conhecida como “nuvem de palavras” (NP) permitiu criar uma imagem de palavras com base em um determinado texto. Na NP aparecem em maior proeminência as palavras que ocorrem com maior frequência. Pode-se escolher diferentes tipos de letra, de disposição das palavras e esquemas de cores para facilitar a visualização.

As NP são, portanto, a representação de uma lista hierarquizada visualmente, com fins de classificação (Lemos, 2016). Conforme Bardin (2011), a presença ou ausência de certos elementos, como palavras e temas, pode ser um fator significativo da análise (perspectiva qualitativa), assim como a frequência em que aparece dada unidade de registro (perspectiva quantitativa). A NP atende à necessidade de identificar quais termos são mais repetidos e utilizados ao se debater sobre um tema, a fim de traçar um mapa de relações entre os termos e os sentimentos expressos por eles. Isso, portanto, acaba sendo o balizador para criação de cada categoria. Destaca-se que o nome das dimensões foram atribuições dos pesquisadores orientadas pelo conteúdo organizativo da NP.

Foi feita uma leitura na íntegra dos registros dos atendimentos psicológicos realizados no EPSICO, tanto na modalidade atendimento psicoterápico individual quanto na psicoterapia em grupo. Para a análise de conteúdo, foram retirados numerais, preposições, artigos e pronomes, entre outros elementos gramaticais de limitado valor semântico. Na sequência, uma NP foi gerada por meio de algoritmos do *website* Wordart.com. Atualmente, este tipo de análise textual vem sendo muito utilizado, principalmente em estudos de Ciências Humanas e Sociais (Tinti, Barbosa & Lopes, 2021). Por meio do Wordart.com., foram obtidas imagens (figuras).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas, conforme Parecer n. 2.709.552.

Resultados

Os dados estão organizados em cinco dimensões de análise: Currículo, didática e organização institucional; Cotidiano, aspectos emocionais, afetivos e relacionais; Construção da Identidade; Saúde mental; Socioeconômica.

Figura 1 – Dimensão: Currículo, didática e organização institucional



Fonte: elaborada pelos autores.

A nuvem de palavras (Figura 1) desta dimensão reúne conteúdos relacionados ao processo avaliativo e às consequências do desempenho na avaliação. As palavras prova final (PF), avaliação parcial 1 (AP1) e avaliação parcial 2 (AP2) mostram a centralidade que esses exames niveladores possuem na construção do percurso acadêmico e no sofrimento psíquico experienciado nele. Já a palavra Desperiodização nos remete ao que pode ocorrer caso o desempenho não seja compatível com a aprovação, e indica como o fenômeno de não acompanhar a turma de ingresso (período de entrada) é gerador de sofrimento psíquico.

A descrição desta nuvem pode ser entendida pela compreensão de que existem necessidades originadas com a vivência universitária. A necessidade de adaptar-se à nova rotina de estudos e aulas, de adequar-se a um papel que requer maior responsabilidade e autonomia, de manter um bom coeficiente de rendimento para poder concorrer a bolsas de pesquisa e extensão, por exemplo, e a quantidade significativa de matérias e exigências de cada componente curricular podem intensificar sentimentos de incapacidade e cobrança, que adquirem um grande peso, uma vez que o vínculo com a universidade, como salientam Zatti e Luna (2022) está relacionado a um projeto de vida que envolve a construção de uma carreira profissional sobre a qual são postas muitas expectativas.

Alia-se a isso, o fato de que a comunidade discente é heterogênea, sendo composta por pessoas naturais da capital e por aquelas nascidas nos interiores mais distantes. É comum, nas unidades de ensino instaladas na capital do estado, a presença de estudantes advindos de diversos municípios, incluindo indígenas, que, pela primeira vez, saíram da casa dos pais ou de outros responsáveis para estudar, após terem concluído o ensino médio, por vezes com muita dificuldade, em escolas sem tantos recursos.

Desde a criação, em 2001, a UEA tem como missão institucional promover a educação e desenvolver o conhecimento científico, particularmente sobre a Amazônia. Situada em um estado composto por 61 municípios, numa região extensa e com características geográficas territoriais únicas. No Amazonas o principal meio de transporte (e por vezes o único) é o fluvial e a infraestrutura de comunicação em algumas localidades ainda é extremamente precária (Costa & Oliveira, 2011).

Neste cenário, pesquisas como a de Ariño e Bardagi (2018) evidenciam que a necessidade de se adaptar a um novo contexto, que além de exigir maior autonomia, possui pesada rotina de estudos e alto nível de exigência, deixa os jovens estudantes em situação de vulnerabilidade. Essa situação, de acordo com Gomes e Sória (2021), pode ser agravada para aqueles que advêm de classes populares, pois o ensino médio deficitário de muitas escolas públicas torna-se evidente desde os primeiros momentos, colaborando com dificuldades de acompanhar o ritmo de estudos, o que escancara a desigualdade social. Ainda para Ariño e Bardagi (2018), a maior democratização de acesso ao ensino superior não pode parar na chegada à universidade, mas se estender às chances de sucesso ao longo de toda a jornada acadêmica.

No mesmo sentido, Gomes e Sória (2021) pontuam que milhares de jovens buscam, por meio do ingresso no ensino superior, aumentar as chances de ocupar um lugar mais privilegiado no mercado de trabalho. Assim, a condição de ser jovem estudante vem acompanhada de muitas responsabilidades, representando para o grupo familiar, uma via de investimento.

Há casos em que o estudante é o primeiro integrante da família a ingressar numa universidade pública, o que faz aumentar sobre ele as cobranças relativas ao sucesso e bom desempenho. Em meio a este cenário, potencializa-se o medo da reprovação, da desperiodização ou da descoberta de que não se encaixou na área cursada.

Assim, entende-se que é nessa dificuldade de equilibrar as novas tarefas com cuidados com a saúde, tempo de lazer e convivência com família e amigos, que surgem os relatos de estresse, de crise de ansiedade e depressão, em que as preocupações com as avaliações parciais e as provas finais são uma constante. As queixas relativas à pressão, abusos de autoridade de docentes (como quando estes marcam aulas fora dos horários estabelecidos pela coordenação de curso para uma disciplina) e métodos utilizados por estes merecem reflexão, e parecem ter se acentuado durante o regime de ensino mediado por tecnologia, durante a pandemia de COVID-19, uma vez que a universidade não interrompeu suas aulas.

Outro aspecto que merece ser destacado é o fato de que o corpo docente da instituição, na maior parte dos cursos ofertados, não teve um preparo específico para atuar na carreira do magistério, havendo um déficit no que se refere a conhecimentos relativos aos processos de ensino-aprendizagem, o que parece redundar em maiores pressões, cobranças e desgaste da relação professor-discente. Na nuvem de palavras apareceram as expressões “Método dos Professores” e “Pressão dos Professores”, indicando que reprovar em certa disciplina torna-se para alguns um flagelo a mais, pois implica em reencontrar-se com um mesmo professor, uma mesma metodologia, uma mesma dinâmica de avaliação e cobrança, tendo em vista que, ao adentrar na universidade por concurso público, aquele docente será responsável pelas disciplinas de sua área de concurso, não havendo um sistema de rodízio com outros profissionais.

Todas estas dificuldades com o currículo, a didática e a organização institucional são experienciadas no âmbito de uma dinâmica social que privilegia o desempenho e

Partindo-se do princípio de que qualquer conceito é uma produção social, isso lhe garante uma construção contínua ao longo de um percurso atravessado pela cultura, aspectos históricos e estruturais de uma dada sociedade, em que ocorrem permanências e rupturas, bem como disputas em relação à produção conceitual (Barbosa-Silva et al., 2021).

Importa destacar que subjetividades são produzidas nessa tessitura, de forma que conceitos prevalentes numa dada sociedade contribuem com a construção de formas de ser, sentir, pensar, viver e produzir dos indivíduos.

Mais especificamente no campo da psicologia, numa vertente tradicional, a juventude tem sido predominantemente encarada como um momento de salto qualitativo no plano do desenvolvimento, no qual, do ponto de vista biológico, o indivíduo adquire características nunca experimentadas, como a capacidade reprodutiva e o aumento da força física. No plano social, o jovem se depara com algumas tarefas a cumprir estabelecidas, é claro, pelo grupo social, como definir sua identidade (encarada aqui pelo viés da permanência), adentrar a universidade, encontrar um parceiro amoroso e realizar um trabalho (Neves et al., 2023).

No entanto, quando partimos de uma perspectiva histórico-cultural, passamos a entender a juventude como um fenômeno plural (sendo, por isso mesmo, mais pertinente falarmos em juventudes, no plural), culturalmente localizadas, e não, como salientam Bock, Teixeira e Furtado (2018), um atributo inato, o que implica em um desenvolvimento psicológico que ocorre de fora para dentro.

Diante disso, encontramos diferentes formas de experienciar a juventude, pois a forma como esta se apresenta à sociedade também é fluida, haja vista a contínua transformação social. Assim, ao partirmos de modelos pré-estabelecidos, reducionistas, homogeneizantes e universais, não daremos conta da complexidade do fenômeno, engessando-o. No espaço educativo, isto poderá implicar na dificuldade do docente de escuta, de diálogo e de promoção do envolvimento e da autonomia necessária ao alunado nos processos de aprendizagem.

Como já observamos anteriormente, a clientela atendida pela UEA é diversa, uma pluralidade manifesta e diretamente influenciada por distintas realidades culturais, geográficas, históricas, econômicas e sociais, cabendo aqui a sensibilidade do corpo

docente da instituição no desenvolvimento das práticas educativas e no estabelecimento da relação professor-discente, a fim, inclusive, de prevenir a violência nesse contato.

Neves et al. (2023) relatam que as vicissitudes pelas quais jovens universitários passam, ao ingressar na universidade, costumam abarcar a reedição de antigos conflitos familiares, mas também o enfrentamento de novos desafios, como construir posturas de maior autonomia e separar-se dos pais, o que pode suscitar sentimento de culpa. Pode haver, ainda, instabilidade na dedicação aos estudos, dificuldade de socialização, dúvidas quanto à carreira e insegurança de poder acompanhar o curso.

Diante disso, percebe-se consonâncias com algumas das questões trazidas nas queixas dos estudantes nos atendimentos realizados no EPSICO, como dificuldades de gestão do tempo, tendo em vista o aumento de atividades e responsabilidades, distanciamento da família de origem, uma vez que muitos passam a morar na capital pela primeira vez, sozinhos, o que vai requerer o desempenho de novos papéis e a construção de novas redes de apoio sem, contudo, cortar os laços familiares.

A sexualidade também emerge como um ponto a ser destacado, tanto no que se refere ao incômodo vivenciado em dinâmicas tóxicas no relacionamento, como dúvidas e descobertas em relação à própria orientação sexual. No que se refere a este último aspecto, o medo de assumir tal orientação perante familiares e conhecidos, e queixas em relação aos preconceitos experimentados, até mesmo no âmbito da própria família, foram recorrentes, chamando atenção para o fato de que nossa sociedade privilegia modelos heteronormativos de socialização, que difundem valores sociais e historicamente construídos que desqualificam e estigmatizam diferenças (Rotondano, 2023).

Figura 3 – Dimensão: Construção da identidade



Fonte: elaborada pelos autores.

A terceira nuvem de palavras (Figura 3) mostra sofrimentos relacionados à conclusão do curso e/ou à sua escolha, bem como sobre o futuro profissional e a inserção no mercado de trabalho. Tais expressões aparecem conjugadas às discussões já debatidas nas duas dimensões anteriores, mas também mostra-se relacionada à questão da construção da identidade.

De acordo com Bock et al. (2018), a identidade tenta dar conta do processo de construção do sujeito, permitindo-lhe apresentar-se ao mundo e reconhecer-se como alguém único perante os demais. Ao mesmo tempo em que a identidade envolve a noção de permanência, de manutenção de pontos de referência que não mudam com o passar do tempo, como o nome, relações de parentesco, nacionalidade, por exemplo, ela também tem o caráter de metamorfose, por estar em constante mudança; assim, engloba o que somos hoje, o que fomos ontem e o que queremos vir a ser. Ao guardar e conter todos os nossos momentos e personagens, a identidade transmite a ideia de que continuo a ser eu mesmo, apesar das mudanças.

No entanto, há momentos e situações de crise, em que o processo de metamorfose ocorre de modo intenso, confuso e, muitas vezes, angustiante e doloroso, em que a pessoa pode procurar redefinir seu modo de ser e estar no mundo, sua identidade, para si e para os outros. Deste modo, a crise pode significar um período de “confusão” criadora, em que há o luto e a possibilidade de renovação.

Ciampa (2002) observa que é a atividade que constrói a identidade (eu sou o que faço em determinado momento), lembrando que somos ativos: alteramos o mundo em prol da satisfação das nossas necessidades humanas, e somos por elas alterados.

O lugar social que ocupamos em nossa sociedade capitalista revela as atividades que se esperam que desempenhemos nesta. No caso da juventude, a depender de certos atravessamentos, como classe social, gênero e cor, espera-se tradicionalmente que esta estude, preparando-se para postos mais favorecidos no mercado de trabalho.

Durante muito tempo, no Brasil, coube aos jovens brancos e de classes mais favorecidas as preocupações relativas ao estudo. Com a democratização das universidades, cada vez mais jovens, antes excluídos, passaram a ter acesso (Barreto, Mangili & Gianezini, 2022). Diante disso, mais uma vez chama atenção o papel que a UEA desempenha no Amazonas, ao estender o acesso a jovens interioranos e indígenas, por exemplo.

Aliado a isso, cumpre ressaltar que na psicologia histórico-cultural, o trabalho é considerado como uma atividade fundante do ser humano, que lhe permite superar os limites do desenvolvimento estabelecidos pelas leis biológicas. Nesse processo, as propriedades psíquicas tipicamente humanas são desenvolvidas.

Assim, ao agir sobre a natureza, transformando-a para satisfazer suas necessidades, novas necessidades são geradas, ao mesmo tempo em que vamos nos humanizando, como apontam Leal e Mascagna (2016).

No entanto, Leal e Mascagna (2016) sublinham os impactos da acumulação do capital, que dissemina a alienação e a exploração do trabalho, acarretando a fragmentação do indivíduo e seu esvaziamento, incapacitando-o, inclusive, de desvelar a realidade social em seu movimento dialético e em suas múltiplas determinações, requisito essencial para transformar esta mesma realidade.

Neste sentido, Vygotsky (2004) observa que o capitalismo não apenas não “(...) elevou a humanidade como um todo, e cada personalidade humana individual, para um nível mais alto, mas conduziu a uma degradação mais profunda da personalidade humana e de seu potencial de crescimento” (p. 5).

A entrada no mundo do trabalho em nossa sociedade é considerada como a porta de acesso para o mundo dos adultos, como assinalam Leal e Mascagna (2016). Assim, a

escolha de uma profissão embora nem sempre se constitua, de fato, numa escolha, será um momento marcante por envolver, por exemplo, a perspectiva de realização pessoal e a possibilidade de ascensão social. Nesse momento, em geral, o jovem irá refletir sobre suas expectativas e desejos, mesmo que, como assinalam Leal e Mascagna (2016), lhe falte informações consistentes sobre as reais exigências de uma dada ocupação e suas possibilidades de segui-la, “(...) tanto em relação às possibilidades concretas de vida como aos aspectos das habilidades e capacidades pessoais para poder exercer a profissão desejada” (p. 225).

Ao longo dos atendimentos no EPSICO, a crise em relação à identidade profissional foi recorrente: dúvidas em relação à graduação em andamento, ao futuro profissional, à capacidade de concluir o curso se faziam presentes no *setting* terapêutico. A imersão na crise da identidade profissional coloca o estudante num lugar de questionamento sobre si, sobre os caminhos que pretende seguir. Às vezes, chocando-se com expectativas familiares, há a percepção da necessidade de assumir a construção do lugar que projeta para si, o que requer elaborar a dor e a culpa por não mais *re-por* uma personagem que lhe foi atribuída, abraçando a transformação (Ciampa, 2005).

Questões relacionadas à possibilidade de subsistência, em virtude da desvalorização da área escolhida, inclusive no que se refere a salários, também se fizeram presentes, e revelam mais uma face de uma sociedade hierarquizada, em que certas profissões e áreas do conhecimento, como aponta Alves, Ribeiro e Daboin (2021), são desvalorizadas em detrimento de outras.

Para Frigotto (2010), a alienação e a cisão em classes sociais que permeiam as relações de produção capitalistas transpõem-se para outras esferas, atingindo a todos e a própria elaboração do conhecimento.

Sendo a produção e a divulgação do saber atravessada por conflitos e antagonismos, as ideias da classe dominante tornam-se prevalentes, o que contribui para o seu fortalecimento enquanto grupo hegemônico. Neste sentido, a pretensa neutralidade científica, divulgada pelo positivismo, serve sobretudo para mascarar as relações de dominação, inclusive entre as profissões.

Vivenciando a realidade repleta de obstáculos do processo de formação universitária, e confrontando-se com os próprios limites, os jovens parecem vivenciar o

choque entre idealizações acalentadas e a percepção real do exercício de uma dada profissão, colocando em xeque as crenças de possibilidade de ganhar dinheiro de forma rápida, de adquirir destaque social e lugar de evidência na sociedade, de sentir-se confortável no desempenho de certas funções e papéis.

Esse processo parece ser vivido como grande incômodo, na medida em que nossa sociedade alia a escolha da profissão a expectativas pessoais e de ganho financeiro e *status*. Esses dados revelam ainda que um serviço de atendimento psicológico, por meio da psicoterapia individual ou em grupo na universidade, é essencial para ajudar os estudantes a lidarem com uma variedade de questões emocionais, identitárias e profissionais, oferecendo apoio, orientação e recursos para promover seu bem-estar psicológico e o sucesso acadêmico.

Figura 4 – Dimensão: Saúde mental



Fonte: elaborada pelos autores.

Nesta dimensão, a nuvem de palavras (Figura 4) evidencia sofrimentos relacionados aos quadros de agudização da dor psíquica, experienciadas sob a alcunha de transtornos psiquiátricos. Indica, de forma preponderante, sofrimentos articulados às reflexões sobre morte e vida e ponderações a respeito do ato deliberado de causar a própria morte.

Como já foi salientado anteriormente, o início da jornada universitária entre os jovens, com uma série de novas regras e exigências que demandam adaptação, aqui incluindo o desenvolvimento de maior autonomia, aliado a um contexto socioeconômico que escancara desigualdades sociais, torna esse público mais vulnerável, inclusive, ao desenvolvimento de dificuldades relacionadas à saúde mental, como relatam Gomes e Sória (2021).

Ao contrário do que se pensa tradicionalmente, os universitários estão muito longe da ociosidade, pois ao mesmo tempo que estudam, alguns tentam equilibrar tal atividade com o trabalho ou a busca de um trabalho, outros participam de programas acadêmicos e estágios e há aqueles que também se envolvem com a política estudantil. Ademais, possuem as demandas da vida familiar e social em geral, gastos financeiros pertinentes ao estudo, por vezes dúvidas quanto à carreira, dificuldades de manter uma alimentação adequada, de praticar atividades físicas, ter as horas de sono recomendadas por dia garantidas e ainda um tempo para o lazer. Assim, os estudantes experimentam os mais diversos obstáculos que podem interferir na aprendizagem, bem como na promoção da saúde física e mental (Gomes & Sória, 2021).

Neste sentido, Ariño e Bardagi (2018) pesquisaram as relações entre ansiedade, depressão e *stress* com a qualidade das vivências acadêmicas e a autoeficácia. Os resultados demonstraram que as demandas da vida acadêmica exigem dos estudantes competências para se organizar e enfrentar os novos desafios. Quando estas não são desenvolvidas, torna-se mais provável que os estressores advindos da jornada acadêmica sejam vivenciados com maior intensidade.

Grande parte da clientela do EPSICO manifestou queixas relativas ao desenvolvimento de quadros de ansiedade, depressão e pânico, intensificados por acúmulo de atividades, pressão de docentes, dificuldades nas avaliações e dúvidas sobre a própria capacidade de persistir com sucesso na área de formação almejada. Não raro, ao longo do acompanhamento, emergem relatos de ideação suicida, expondo fragilidades intensas e descrença nas próprias capacidades para enfrentar as adversidades, sem que haja a percepção de uma rede de apoio com a qual se possa contar.

Estudos têm mostrado que a prevalência de ideação suicida e tentativas de suicídio é maior entre estudantes universitários do que na população em geral (Souza et al., 2022).

A literatura aponta, que é importante que as universidades ofereçam suporte emocional e psicológico aos estudantes, incluindo serviços de aconselhamento e programas de prevenção do suicídio (Lopes & Lima, 2012). A parceria entre universidades e serviços de saúde também pode ser benéfica para a formação dos alunos no ensino superior.

Entre os estudantes de cursos da área da saúde, como medicina e odontologia, surge como estratégia de enfrentamento o uso exagerado de certos medicamentos como via para garantir maior disposição para enfrentar as atividades acadêmicas e/ou de estágio, especialmente em período de provas.

Pode-se compreender que o uso excessivo de medicamentos surge como estratégia de enfrentamento. De acordo com Schmidt et al. (2020) é importante considerar se o foco no uso de medicamentos pode desconsiderar abordagens psicoterapêuticas e psicossociais que podem ser igualmente eficazes em longo prazo. Ariño e Bardagi (2018) sinalizam que a crença dos estudantes sobre suas próprias capacidades (autoeficácia) também se relaciona com a saúde mental, podendo favorecer ou prejudicar o enfrentamento das dificuldades, sendo determinantes no processo de construção da resiliência.

Ariño e Bardagi (2018) pontuam ainda que possuir níveis satisfatórios de autoeficácia interfere nas estratégias empregadas para enfrentamento dos estressores acadêmicos vivenciados, podendo gerar melhora na qualidade de vida e nos demais aspectos de saúde. Conseqüentemente, uma melhora da autoeficácia também promove percepções mais positivas da experiência acadêmica.

Neste sentido, observa-se a necessidade de investimento no desenvolvimento de ações, como as promovidas pelo EPSICO, que além de se constituírem como espaço de escuta especializada e acolhimento, possam instrumentalizar os estudantes a construir vias mais apropriadas para gerenciar dificuldades advindas da vida acadêmica e melhorar sua qualidade de vida.

Ao mesmo tempo, o trabalho desenvolvido desvela a necessidade de conscientização do corpo docente das diferentes unidades da instituição acerca dos perfis atendidos pela universidade e do compromisso desta com a democratização do ensino público de qualidade. Deve propiciar uma reflexão constante sobre o papel docente na relação com o estudante universitário, novas estratégias de ensino, maior compreensão sobre os percalços da jornada universitária, bem como a respeito de uma estrutura social

altamente competitiva, que privilegia a alta *performance*, ao ponto de pequenas dificuldades e insucessos eventuais serem severamente punidos, e o tempo dedicado ao descanso e lazer seja desvalorizado.

É evidente, ainda, a falta de preparo do corpo docente para identificar e intervir em casos de dificuldades de aprendizagem, assim como incluir o público da educação especial, como estudantes autistas, que já se fazem presentes em diferentes cursos. Neste sentido, embora a universidade já conte com uma equipe especializada no atendimento desta clientela, é preciso criar ainda uma cultura que reconheça a sua importância, bem como o hábito de buscar sua consultoria, quando se fizer necessário

Aprofundando ainda mais a reflexão, deparamo-nos com as discussões de Han (2015) sobre a sociedade do cansaço – nelas, o filósofo observa atualmente a valorização de indivíduos inquietos e hiperativos que aderem ao cotidiano produtivo realizando múltiplas tarefas. Esse envolvimento pode apresentar uma faceta tenebrosa, na medida em que tende a promover um esgotamento físico e mental. A violência neuronal que Han discute redundaria em sofrimentos psíquicos, como síndrome de Burnout, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e depressão, que teriam relação direta com o modo de operar atual do capitalismo.

Figura 5 - Dimensão: Socioeconômica



Fonte: elaborada pelos autores.

A última nuvem de palavras (Figura 5) evidencia a articulação entre sofrimento psíquico e contexto socioeconômico, ratificando a compreensão de que as subjetividades se constroem no mundo experienciado coletivamente. Os registros de triagem e recepção inicial da demanda de sofrimento mostram as inseguranças relacionadas à alimentação, aos custos de residir na capital e/ou cursar ensino superior, e as expectativas relacionadas às ações afirmativas de permanência na universidade, como a política de bolsas de ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, ao adentrarmos na discussão da dimensão socioeconômica, devemos chamar atenção para o fato de que a Universidade do Estado do Amazonas é uma instituição pública estadual, que visa promover a educação, desenvolver o conhecimento científico, especialmente sobre a Amazônia, no intuito de integrar a comunidade local à sociedade e aprimorar a qualidade dos recursos humanos existentes na região.

Contraditoriamente, ao mesmo tempo em que proporciona a possibilidade de jovens do estado, especialmente aqueles pertencentes às classes populares dos mais diversos municípios, de adentrar o ensino universitário público e gratuito, ingressar na instituição também constitui, para alguns, a possibilidade vivenciar uma condição de maior vulnerabilidade. Isso porque ser discente da UEA requer gastos, por exemplo, com alimentação, transporte e, em alguns casos, material didático. Especialmente em cursos da área de saúde, como odontologia, os instrumentos a serem adquiridos pelos discentes possuem alto valor e nem sempre são passíveis de serem custeados pela família do estudante com facilidade, havendo casos de endividamento. O fato do curso funcionar em horário integral também inviabiliza a busca de uma ocupação que possibilite ao estudante contribuir de alguma forma com os gastos, aumentando os sentimentos de culpa por se sentir um peso familiar, bem como a autocobrança por um bom desempenho, como forma de compensar o apoio recebido.

Além disso, nas diferentes unidades da instituição são frequentes relatos de ausência às aulas em virtude da falta de dinheiro para o transporte, ou casos de estudantes em vulnerabilidade alimentar, que não têm o que comer nos dias em que os restaurantes universitários não funcionam.

Aliado a esse rol de dificuldades, ainda existem os gastos com moradia, quando os estudantes saem da cidade natal para morarem na capital. Nestes casos, a Casa do Estudante, vinculada à Universidade, se apresentaria com uma possibilidade de solução, mas o acesso ao recurso é limitado, diante do número muito maior de estudantes que concorrem a uma vaga.

Diante disso, muitas vezes, a busca por integrar-se a atividades de monitoria e pesquisa que garantam o pagamento de uma bolsa para o estudante é encarada como a solução mais viável, embora quase sempre não garanta cobrir todos os gastos com o estudo. Além disso, os processos seletivos são concorridos e envolvem critérios que fazem aumentar a pressão sobre os concorrentes.

Não podemos esquecer ainda, com pontuam Gomes e Sória (2021), que o sistema de educação universitária modificou-se nas últimas décadas; antes, boa parte de seu público eram jovens da elite, que costumavam postergar a entrada no mercado de trabalho. Hoje, no entanto, estudar e trabalhar não são caminhos excludentes, havendo jovens estudantes que, por não estarem em cursos de horário integral, buscam conciliar as duas atividades, havendo queixas de que a jornada de trabalho compromete o tempo de dedicação ao estudo.

Considerações finais

Ao analisar as dimensões da ação clínica psicoterápica executada no ensino superior, considera-se que a universidade em que o EPSICO atende a uma clientela heterogênea, composta por discentes naturais da capital e por discentes dos municípios do interior, incluindo indígenas que deixam suas casas para estudar.

O atendimento psicológico promovido pelo EPSICO, como a psicoterapia individual ou em grupo na universidade, desempenha um papel essencial para auxiliar os estudantes a lidarem com questões emocionais, identitárias e profissionais, oferecendo suporte, orientação e recursos para promover seu bem-estar psicológico e sucesso acadêmico.

No tocante à saúde mental, considera-se que a jornada universitária pode ser um período desafiador para os estudantes, especialmente devido às novas exigências e regras,

bem como ao contexto socioeconômico que enfatiza as desigualdades sociais. Esses fatores podem tornar os estudantes mais vulneráveis ao desenvolvimento de dificuldades relacionadas à saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse.

Os estudantes universitários enfrentam uma série de obstáculos, como equilibrar estudos, trabalho e outras atividades, lidar com demandas familiares e sociais, gastos financeiros, dúvidas sobre a carreira, dificuldades em manter um estilo de vida saudável e tempo para o lazer. Esses desafios podem interferir na aprendizagem, na saúde física e mental dos estudantes.

Urge a necessidade de apoiar os estudantes universitários, promover estratégias de enfrentamento saudáveis, fortalecer a autoeficácia e resiliência, além de conscientizar o corpo docente sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e a importância de uma abordagem mais inclusiva e atenta às necessidades individuais.

Referências

- Alves, I. P., Ribeiro, M. L. & Daboin, M. M. G. (2021). Motivações de estudantes de pedagogia para a escolha do curso. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 26: e215099. doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v26e2021a5099>
- Ariño, D. O. & Bardagi, M. P. (2018). Relação entre fatores acadêmicos e saúde mental de estudantes universitários. *Psicologia em Pesquisa*, 12(3), 44-52. doi: <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200300544>
- Barbosa-Silva, L. H., Pereira, A. I. S., Ribeiro, F. A. A. (2021). Reflexões sobre os conceitos de adolescência e juventude: uma revisão integrativa. *Revista Prática Docente*, 6(1), e026. doi: <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e026.id1045>
- Barreto, L. M., Mangili, A. C., Gianezini, K. (2022). Democratização do acesso ao ensino superior à luz do contexto brasileiro e catarinense. *Revista Panorâmica Online*, 34. Recuperado de <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1455>
- Bardin L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bock, A. M. B., Teixeira, M. L. T. & Furtado, O. (2018). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva Educação.
- Ciampa, A. da C. (2002). Políticas de identidade e identidades políticas. In C. I. L. Dunker & M. C. Passos (Orgs.), *Uma psicologia que se interroga: ensaios* (pp. 133-144). São Paulo: Edicon.
- Ciampa, A. da C. (2005). *A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de psicologia social*. São Paulo: Brasiliense.
- Costa, M. M. et al. (2023). A saúde mental dos estudantes universitários da área da saúde: uma revisão integrativa de literatura. *Peer Review*, 5(7), 219–233. <https://doi.org/10.53660/391.prw1009>

- Costa, E. G., Nebel, L. (2018). O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. *Polis* (Santiago), 17(50), 207-227. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-65682018000200207>
- Costa, M. G. F. & Oliveira, J. A. (2011, I semestre). Uma década de interiorização do ensino superior no Estado do Amazonas: relato de caso da Universidade do Estado do Amazonas. *T&C Amazonia*, Ano IX, 20. Recuperado de <http://data.uea.edu.br/ssgp/area/1/dwd/787-1.pdf>
- Frigotto, G. (2010). A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. *Ideação*, 10(1): 41-62. doi: <https://doi.org/10.48075/ri.v10i1.4143>
- Gomes, D. C. & Soria, S. (2021). *Caderno temático II: Juventudes e os desafios universitários: trabalho, vida acadêmica e saúde* [E-book]. Goiânia: Cegraf UFG.
- Grupo Brasileiro de Classificação de Risco (2017). *Diretrizes para implementação do Sistema Manchester de Classificação de Risco nos pontos de atenção às urgências e emergências: como implementar o Sistema de Manchester de Classificação de Risco*. 2. ed. [internet]. Belo Horizonte: GBCR; 2017. Recuperado de <https://www.gbcr.org.br/wp-content/uploads/2021/03/DIRETRIZES-SISTEMA-MANCHESTER-DE-CLASSIFICACAO-DE-RISCO-GBCR-.pdf>
- Han, B.-C. (2015). *Sociedade do cansaço*. (E. P. Giachini, Trad.). Petrópolis: Vozes.
- Leal, Z. F. R. G. & Mascagna, G. C. (2016). Adolescência: trabalho, educação e formação omnilateral. In L. M. Martins, A. A. Abrantes & M. G. D. Facci (Orgs), *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice* (pp. 221-237). Campinas: Autores Associados.
- Lemos, L. M. P. (2016). Nuvem de tags como ferramenta de análise de conteúdo: uma experiência com as cenas estendidas da telenovela *Passione* na internet. *Lumina*, 10(1). doi: 10.34019/1981-4070.2016.v10.21192.
- Lima, V. et al. (2023). Saúde mental no ensino superior: revisão de literatura. *Interação em Psicologia*, 26(3). doi: <http://dx.doi.org/10.5380/riep.v26i3.76204>
- Lopes, S. R. A, Lima, J. M. F. (2012). A parceria universidade-instituição de saúde e sua importância na formação do aluno de graduação em psicologia. *Psicologia: teoria e prática*, 14(3), 111-122. Recuperado em 17 de julho de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300009&lng=pt&tlng=pt.
- Morais, M. G. de., Silva, I. M. A. de O. e., Versiani, E. R., Silva, C. C. G. da., & Moura, A. S. de. (2021). Mental health support services for medical students: a systematic review. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(2), e071. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200428.ING>
- Neves, A. L. M., Ramos, E. S., Rotondano, E. V., Martins, G. C., Therense, N. & Nina, S. M. (2023). O corpo em cena na clínica psicológica: análise socioantropológica de um caso a partir de um atendimento no Espaço de Atendimento Psicossocial (EPSICO). In A. A. Soares, G. G. Wolkoff, B. O. Rodrigues, E. S. Ramos & A. L. C. Santos (Orgs.), *Uma Amazônia transversal: Cultura, Corpo, Educação e Políticas Públicas* (pp. 133-144). Manaus/São Paulo: EDUA/Alexa Cultural.
- Neves, A. L. M. et al. (2019). Saúde mental e universidade: experiência do “Espaço de Atendimento Psicossocial” (EPSICO). *Trabalho (En)Cena*, 4(2), 531–542.

- Recuperado de
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7482>
- Rotondano, E. V. (2023). “Trabalho de formiguinha”: formação continuada de docentes em sexualidade na rede municipal de educação de Manaus. *Educação em Revista*, 39, e20723. Recuperado de
<https://www.scielo.br/j/edur/a/7njFCMxnPGMRFLpM3763hmF/>
- Sahão, F. T., & Kienen, N.. (2021). Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, e224238. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238>
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L. & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200063. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- Souza, B. T. et al. (2022). Avaliação do risco de suicídio entre alunos no início, meio e fim do curso de medicina de uma universidade no Rio de Janeiro. *Revista De Medicina*, 101(4), e-177013. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v101i4e-177013>
- Tinti, D. da S., Barbosa, G. C. & Lopes, C. E. (2021). O software IRAMUTEQ e a Análise de Narrativas (Auto)biográficas no Campo da Educação Matemática. *Bolema: Boletim De Educação Matemática*, 35(69), 479-496. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v35n69a22>
- Vygotsky, L. S. A. (2004). *A transformação socialista do homem*. Marxist Internet Archive. Recuperado de Lev Vygotsky: A Transformação Socialista do Homem (marxists.org)
- Zatti, F. & Luna, I. N. (2022). Expansão da educação superior e construção de carreira: estudo multicase com graduandos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 26, e241763. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-35392022241763>